

A REVENDEZINHA

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

Anno Semestre 168000
58500

PAGAMENTO ADIANTADO

NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL 118000
58500

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO
LARGO DE PALACIO N. 24

ANNO VI

Cidade do Deslerro— Quinta-feira, 4 de Dezembro de 1873.

N. 530

SECÇÃO POLITICA.

CHRONICA

Todos os dias nos fornecemos as ultratônicas novas provas de que o seo mais ardente desejo é apoderar-se do governo do estado para pô-lo no serviço da curia romana.

Embora dissesse o Divino Martyr—*regnum in unum non est de hoc mundo*, o Syllabus consagra doutrina contraria, e esta como mais nova e casimada pelo papa infallível, deve ser seguida de preferência.

Organizar e fortalecer em toda a parte o partido catholico.—transformar o mundo em uma vasta confraria cujo chefe supremo seja o bispo de Roma, é trabalho à que os *clericales* dedicão todos os seus esforços.

Almas ha pouco as ideas politicas são o titulo, que exhibião, para obter o suffragio popular, os candidatos aos logares de representantes da nação; agora, depois que os bispos declarão guerra sem tréguas à mçonaria, os seus principios religiosos quando de accordo com o *jesuitismo*, são a melhor recommendação para granger-lhes o apoio ecclesiastico.

A circular, que em seguida publicamos, transcripta da *Reforma*, é documento comprobatorio do que ficã dito:

«Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1873.—Ilm. Sr.—A catholica provincia de Minas Geraes vai apresentar à escolha do imperador tres de seus filhos para se preencher a vaga, que, no senado, deixõ o fallecido Sr. Gabriel Mendes dos Santos.

«Na quadra presente osseos cidadãos devem exprimir os sentimentos no seo politico. Como principalmente religiosos da provincia.

«E candidato à um dos logares da lista tríplice o sr. Dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido, bem conhecido na provincia de Minas Geraes e seu representante em diversas legislaturas.

«Estando eu à frente do jornalismo catholico da corte, não posso deixar de recomendar com o mais vivo interesse a V. S. o nome do Sr. Dr. Penido, que é catholico provado por muitos titulos.

«A V. S. não podem ser desconhecidos os bellos escriptos da Exm. Sr. D. Emilia Penido, publicados no *Apostolo*; a fé catholica que brilha n'esses escriptos, reflecte muito honrosamente no Sr. Dr. Penido, e por isso, porque osseos escriptos são o effeito de uma educação religiosa bem esmerada.

Espero pois que V. S. empregará todos seus esforços e influencia em bem da candidatura do Sr. Dr. Penido, prestando por este modo relevante e real serviço à religião e à patria, e muito favor à *Missão*, indigno redactor principal do *Apostolo*.

«Sou com a maior consideração e amizade.—De V. S. amigo affectuoso e reverente servo.—Conego José Gonçalves Ferreira.»

Chamamos a attenção para a noticia, que abaixo publicamos, extrahida do *Jornal de Recife*.

«Vital se pede irmandades, lança interditos sobre igrejas, infringe a constituição e as leis do imperio, desobedece ao governo, mas não a fazer com que o seo vigario geral cumpra os seus deveres.

Eis a noticia:—

«Chega ao nosso conhecimento o seguinte facto:

«Veio ha dias da Bahia, para se casar nesta provinçia um respeitavel estrangeiro, trazendo consigo um despacho do metropolitano brasileiro dispensando os proclamas que exigem as leis canonicas e que, por um descuido da secretaria do arcebispo da Bahia, não estava assignado pelo prelado, descuido que o portador tambem não reparou, e só por tal se deu, no dia em que foi apresentado ao Sr. vigario geral do bispado para lhe por o compra-se.

«Não houve justificacão possivel que garantisse ao Sr. vigario geral a veracidade do despacho como mesmo mostrava lidos os papeis juntos ao requerimento; e attribuiva-se ao rigor da lei e nada havia a dizer-se.

«Voltarão os papeis à Bahia e logo no principio vpr devolvidos, chegando aqui no dia primeiro deste mez.

«Sem perda de tempo foram apresentados ao sr. vigario geral, que, sob o pretexto de ser dia santificado, não despachava.

«Debalde se pediu que puzesse o compra-se, formalidade tao simples, que nenhum mal secretaria, e fizeram ver que, já estando tudo preparado era um transtorno não celebrar-se o acto naquelle dia.

«S. Rvma. no annuo de forma afigura.

«O dia seguinte, sendo domingo estava no mesmo caso, e antecedente, e fôrge foi apellar para a segunda-feira.

«Logo pela manhã, compareceu o secretario do bispado uma pessoa com os papeis, mas esperou debalde pelo Sr.

vigario geral, até fechar-se o expediente.

«Contrariado com este proceder do Sr. vigario geral, o noivo que, além de estrangeiro, é de religião diferente, preveniu-se de tudo o que era preciso para effectuar o seu casamento civilmente, perante o seu conselheiro, na conformidade das leis do seu paiz, e não incommodar mais as autoridades ecclesiasticas da provincia, contra quem protestaria para rebover cerca de 1000\$ que havia em go sendo 6000\$ aqui, para lhe darem uma licença que não aproveitaria.

«Já estava marcado o dia 4 para a celebração do acto quando teve disto conhecimento algum, que prevendo o mal que isto podia acarretar, pediu os papeis e foi ter com o Sr. vigario geral, dizendo-lhe o que ia succeder.

«Então S. Rvma. apressou-se em despachar, tomando por testemunhas os empregados de sua secretaria, em como ia lançar immediatamente o seu despacho para que depois não se dissesse que elle punha duvidas.»

A projectada transferencia da alfandega do edificio em que actualmente funciona, dos herdeiros do commandador João Pinto da Luz, está sendo explorada por gente de gravata lavada.

Estes, pretendem enterrar a unha no thesouro nacional, vendendo por quatro o que apenas vale dois.

Uma simples casa de vivenda para familia, de edificacão caninhada, estreita, sem entradas, quer-se tomar propria para uma repartiçao publica, como é a alfandega, por ser isso conveniente a certos interesses.

Aquelles, já se propõem a construir a alfandega no cas da rua do Principe, mediante uma boa cifra, por exemplo de 120:000:000, e para isso empregão todos os meios!

O Sr. João Thomé está pois entre a espada e a parede; não sabe se ha de informar pela compra do prédio da rua Augusta ou se pela construcção do proprio nacional.

A favor de quem se decidirá? S. Ex.—pelo Sr. Thomaz Pedro, ou pelos empreiteiros Brit, Brag., e Comp.?

In-nos escapando uma das melhores e mais curiosas peças officinaes que temos lido.

E' o officio do engenheiro geographo Martinho Domiense Pinto Braga sobre a estrada de Lages.

Vejam só como o Sr. Braga se abrio do cipal em que o metteu o Sr. João

Thomé, pedindo informacões sobre a conveniencia de uma lei, quando foi esse o assumpto da primeira discussão do projecto na assembleia provincial.

«Desterro, 7 de Novembro de 1873.—Ilm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio de V. Ex., datado de 3 do corrente, no qual manda que informe sobre a conveniencia da lei n. 692 deste anno, quanto à applicação de dinheiras nos estudos technicos e execucao da estrada de S. José a Lages, de que trata aquella lei; cumpro-me informar a V. Ex. que, a meu ver, o espirito da legislacão no confecção da citada lei foi, tendo em vista o decrescimento das rendas provinciais, a decadencia da lavoura e commercio, abrir e estabelecer uma communicacão regular entre o littoral da provincia e o centro; provendo por essa forma aquelles dous males; e que é de esperar desde que os habitantes do centro possam trazer facilmente aos mercados consumidores do littoral, seus productos, e ahí permittir-se.

A denominada estrada actualmente existente entre S. José e Lages, bem como a do Passa Dous, offerecem lencas difficuldades e perigos que causão ao viandante mais horror que confiança; dando assim um resultado inverso do que elle caracteriza sua avançada do progresso.

Importante como é a confecção da obra consignada na lei n. 692, considero sobre qualquer ponto de vista, comprehende V. Ex. que os estudos prévios da zona territorial que he tem a ser tributaria, e a escolha do melhor traçado, são indispensaveis antes de qualquer acõmmettimento ao sentido da abertura da estrada. Sinto não possuir conhecimentos, filhos de minha propria inspecção, dessa zona que virá ser atravessada pela estrada de que se trata, todavia, o clamor geral que se levanta de todos aquelles que por ali transitão, dos que pugna pelo progresso de provincia, da consideracão propria inherente à natureza da obra de que se trata, me faz crer urgente e seriamente reclamado taes estudos, por isso que delles depende a soluçao do problema.—Estrada de Lages. Creio pois, que será muito conveniente osseos estudos, cujo resultado responderá a plena execucao da lei n. 692 deste anno.

Desta natureza é a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. João Thomé da Silva, dignissimo presidente da provincia.

Martinho Domiense Pinto Braga, engenheiro.—Conforme —O secretario do governo—Manuel Ferreira da Mello.

O Sr. Braga merece uma condecoracão por este trabalho!

«Eis que houve esta volta à pelas com vishnhaucas, li' Zefa?

«Eu sei, filiu? Eu de portio para fora, nada posso dizer. Já não é pouco tractar cada um da sua vida e dirigirla ao caminho do cõde. O padre José ainda hontem o disse.

«Faz-me favor de me vender duas velinhas de cera para uma promessa, que fiz ao Divino Coraçao de Maria, sr. João, e que seja pelas Divinas Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo.

«Faz-me favor de me vender duas velinhas de cera para uma promessa, que fiz ao Divino Coraçao de Maria, sr. João, e que seja pelas Divinas Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo.

«Faz-me favor de me vender duas velinhas de cera para uma promessa, que fiz ao Divino Coraçao de Maria, sr. João, e que seja pelas Divinas Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo.

«Faz-me favor de me vender duas velinhas de cera para uma promessa, que fiz ao Divino Coraçao de Maria, sr. João, e que seja pelas Divinas Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo.

S. M.ª diz, por exemplo, que o espirito do legislador tende em vista o decrescimento das rendas e a decadencia da lavoura e commercio, foi abrir e estabelecer uma communicacão regular entre o littoral e o centro.

«Não seria antes a intencção do legislador augmentar as rendas e fazer florecer a lavoura e commercio, autorizando a construcção da estrada?

«Depois—acrescente que por aquella firma prova o legislador a dous males.

«Prover males, não sentido de remediar os ou extinguir-os é phrase inventada pelo Sr. Pinto Braga, mas o illustre geographo ha-de permittir que não a aceitemos.

«As difficuldades e perigos que offerecem as estradas de Lages e do Passa Dous, causão ao viandante mais horror que confiança!

«Aqui o Sr. Pinto Braga põe um ponto de admiracão, nos pontos dous, e tres depois das palavras—avançada do progresso—com referencia à estrada de S. José a Lages.

«Importante como é a confecção da obra (estradas conformadas, nunciamos) comprehende V. Ex. que os estudos prévios da zona territorial que he tem a ser tributaria, e a escolha do melhor traçado, são indispensaveis antes de qualquer acõmmettimento ao sentido da abertura da estrada.

«Certo tudo isto é bem dito!... Sinto não possuir conhecimentos sobre o modo de fazer estudos (a inspecção do Sr. Pinto Braga é estranha) dessa zona que virá ser atravessada pela estrada, todavia, o clamor geral que se levanta de todos aquelles que por ali transitão, dos que pugna pelo progresso da provincia, da consideracão propria inherente à natureza da obra de que se trata (o clamor da consideracão) me faz crer urgente e seriamente reclamado taes estudos, por isso que delles depende a soluçao do problema.—Estrada de Lages. Creio pois, que será muito conveniente osseos estudos, cujo resultado responderá a plena execucao da lei n. 692 deste anno.

«Que o Sr. João Thomé tenha e realize este officio, concordamos; mas duvidamos que o tenha digerido, ainda que tenha bom estomago.

«Assim, para bem de todos, lembremos a V. Ex. que nomeie uma comissão para traduzir-lhe em... francos.

«E nada de historias!... S. Ex. chegou, leu o nome pedido e ainda guarda vedados os olhos profetizando a conversão.

«Vishnhaucas, o que se diz vishnhaucas, não tem o que a esta sua portio e a das paragens de Moidões e fôrge a multa ainda é um bom trabalho de devocão? póis é aquillo... Não que dizem que não vale mais ser curado de Nossa Senhora, não, não vale. Já se está a vir. As contas estão a subir nos olhos.

«Mas, a qual he o caso? he o caso de Clara ou de outra?

«A pergunta era feita por vishnhaucas, por quem a familia tinha uma comissão, e por quem respondiam?

«Foi com a Margarida, sr. Joaquim. Aquillo estava de vól! Então admirou-se? Pois não, sr.ª? Aquillo não devia remunerar do seo prestimo, mas remediar... logo é por converter a alma, passa o dolo. Aquella rapariga virá mal! não heje mo' dolo e padre José; tirando lá a sua missa de domingo, já ninguém a vê mais na igreja. Disse o sr.ª? Invença que ali está e vá para que pertençao a contraria do Sagrado Coraçao de Maria; lá viram 7 Mias, como disse o sr.ª, padre José, e assim, a culpa não é d'ella. O moço melhor e quem a accusou—insinuou João de Equinas.

(Continúa.)

FOLHETIM

As pupillas do Sr. Reitor.

CHRONICA DA ALDEIA

JULIO DINIZ.

XXXIX

—Mas o Pedro que disse a sahada?
—Não disse nada, faria não dar por a gente, lá assim a modo de estar, se lá parece! Sempre um homem às vezes se encontra n'ellas loias! Um occasião tuas id...
—Mas está bem certo que era a Margarida a que...
—Ora se era! Pois eu não conheço a Margarida? Ainda o pae era vivo, que eu, indo com elle um dia a uma patacada... que não dávamos-nos muito a seguir, fez pelo Sr. Martinho dous annos... Dantes e que S. Martinho era o S. Martinho... Lembra-se sr. João, d'aquelle vez que nos fomos juntos?... que tempo? Ainda era vivo o tio André de Moraes... Que homem tão divertido! Aquillo era uma cousa por muito... pois quando elle lá de se andava as esfolhadas! Dantes sim, é que se fazião as esfolhadas! Agora já se não tem quem prestem... Ah! está que eu fui no outro dia d'ão Damião... pois senhores parecia-me um enterro... Elle tambem teve fraco S. Miguel esse anno... O homem não sabe dar o a machas as terras... As terras querem-se bem tractadas, não ha que vê... é como uma pessoa; que não tem o sustento preciso, não pôde medrar.

Olhem aquella rapariga, filha do João ferreiro... Quem a viu e quem a vê...
E de maldade ou mente, corria à vêlla cheia o pensamento do Manoel do Alpendre pelo vazio das suas recordações, afastando-se cada vez mais do assumpto primitivo e cada vez desapparecendo mais a curiosidade do auditorio. O secretario cortou o fio da digressão.
—Mas ahí vem quem nos pôde dar informacões exactas—disse elle, vendo entrar na loja nova pessoa.
Era uma mulher cõr de cera, muito insentida, de olhos meos fechados e sorriso de beatidade nos labios. Uva e cabelle curto, penteado para cima de toda a qual ficava coberta por elle até as sobranceiras; cingia-lhe a cabeça um lenço branco, posto à maneira de barrete; e sobre o primeiro, outro de cõr escura, atado por baixo da barba e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-lhe constantemente um comprido cotoeiro.
Era emfim um desses tipos de lesta, communs nas nozes al doias;—mulheres, cuja vida se passa em devocões continuas, em novenas de laçã e puzado para diante até deixarlhe o rosto como no fundo d'uma grua, e ainda por cima, a capa de laçã sem cabeção.
Das mãos pendia-l

nos um trabalho assignado pelo Sr. Accioli e um outro redigido pelo Sr. Dr. Pedro Affonso I.

Sr. João Thomé, — por quem é mandado publicar as duas peças officinaes...

Faça-o, que talvez ainda a provincia lucre com isso.

Conte V. Ex., pelo menos, com duas ou tres adições.

O Sr. Henrique Gomes, deve saber que é um crime definido no código — negar ou demorar a administração da justiça, e, pois, incorre na sanção penal do artigo 159 negando-se a dar certidão que lhe pedem as partes, sobre objecto que não é reservado, ou illudindo o pedido contido nos requerimentos, ou ainda retardando indefinidamente a entrega de tais documentos.

E' sabido que é de trinta dias o prazo marcado para os recursos dos despachos da alfândega, ora desde que o Sr. H. Gomes esgota todo esse tempo em satisfazer o pedido de documentos que devem instruir-os, difficulta ou cerceia o direito de defesa e torna impossível a reforma de suas decisões.

O ministro da marinha, approvou, conforme vimos do expediente da presidencia, publicado no *Despachador*, o pagamento de 400\$000 réis, feito á companhia de navegação da Laguna, pela ultima e sempre memoravel viagem do *Hapirôd*.

A commissão do Dr. Carlos Frederico encopetou todo esse encadando: foi S. Ex. o editor responsavel!

Por seu turno o ministro assignou de cruz o aviso de approvaçao; respondeu pelo modo porque lhe foi contada a historia, e nós sabemos como ellas se contam.

O Sr. Ribeiro da Luz lêo as communicações e respondeu, mas ficou em trevar.

Acaba de ser retirado do exercicio de suas funcões o alferes Adalberto Pedro Xavier de Castro, ajudante de ordens da presidencia.

Ha dous ou tres dias que corre esta noticia, sem todavia saber-se nem o motivo do facto, nem o modo porque elle se deu.

E' porém, certo que está exercendo interinamente o cargo o alferes Izidoro, e que existe uma ordem do dia da presidencia — addido ao deposito, a seu *pedido*, o ex-ajudante d'ordens!

Acorda do motivo da retirada do alferes Castro, correm diferentes versões; dizem uns que vem de mais tarde, da questao entre o tenente Albuquerque e um cadele filho do major Fortunato, — outros da nomeação do commandante da força que foi bater os bugres.

Venha d'onde vier, o certo é, que o Sr. João Thomé, não podia despedir, ou antes expulsar da sua sala de ordens o seu ajudante, addidindo simplesmente ao deposito, — podia suspender-o e dar-lhe substituto, mas não fazer o que fez, que importa em uma demissão que só o ministro da guerra tem competencia para dar, desde que o Sr. Xavier de Castro servia effectivamente o emprego.

Cumpra, pois, que S. Ex. explique este seu acto.

TRANSCRIPÇÕES.

A Igreja e o Estado.

Caveant consules.

XLIX.

Mais um bispo se apresenta affrontando a lei suprema do Estado, resistindo ás ordens legitimadas dos poderes politicos, e abusando da situação que a indolencia do governo tem levado as cousas na grave situação episcopal romana.

O bispo de Diamantina, por pastoral de 18 de Agosto ultimo, mandou publicar oficialmente nas parochias de sua diocese o celebre *breve* de Pio IX, de 29 de Maio, independente de *benficio*!

A impunidade vai dando os seus inevitaveis resultados, o crime, por elle animado, se repete, e o governo, como toda a autoridade publica que não tem a coragem do dever, decahe do conceito moral, e se humilha: a desobe-

diença, a resistencia, o crime, conquista o lugar de honra em nossa sociedade, enquanto que o dever, o acatamento á constituição, e a probidade politica batem em vergonhosos retiradas, vendendo-se, como se achão, desprotegidos daquelles que foram constituídos para defendê-los!

O bispo de Diamantina (!) tambem pretende a palma do *martyrio* (!) pela sua dedicacão a Roma (!), e por seu desprezo ás autoridades civis do Imperio (!).

O bispo da Diamantina mimosa por sua vez os homens a quem se achão entregues os destinos desta terra, com o calculado epitheto de *impios*; e, como os outros, firmado nas ordens de Pio IX, escarneia da AMEAÇA de *destrer* cu desportação!

O numero dos criminosos cresce á medida que a força moral do governo decahe. E a força moral do governo se evaceia pela covardia, pelo mal entendido politico, pela inercia, senão por calculo politico, para illudir o espirito publico com uma necessidade artificial de subordinar o Imperio á curia romana e celebrar a almejada *concordata*, não da religião com o Estado, mas do *throno com o altar*, e com o fim de dominacão absoluta!

É um descrença geral e desalento do povo, esse dominio absoluto deve vir; porquanto, ferro em brasa, curava á gangrenosa ulcera social que corroe o patriotismo e a dignidade nacional, que, emorecendo muita vez, como agora, não morrem nunca, e se reestabelecem por si mesmos, e se ostentão, *dadas condições em que necessariamente transparece a sua inutilidade*.

O sophisma, a insidia na argumentação, não faltarão tambem ao liberalissimo bispo da Diamantina.

A calculada confusão de — catholicismo com romanismo — não lhe escappou; e até invocou, em favor de seu proceder de insubordinacão, a liberdade de consciencia.

Diz elle com *aquella ingenuidade romana* que caracterisa os ultramontanos: —

“E' um dogma da seita maçónica e seu principio fundamental a liberdade de consciencia, e entretanto negão aos catholicos o direito em que se considero de reconhecer como seu chefe o Summo Pontifice.”

Estranho modo de argumentar é esse dos ultramontanos!

Atirão á face do universo a sua hebdionia lei, compilada no *Syllabus*, em que a liberdade de consciencia é exponetamente condemnada, e pretendem que esse barbarismo romano seja amparado pelo mesmo principio dessa liberdade!

Ainda não dissermos que os nossos bispos devião ser constringidos a *continuar brasileiros*, desobedecendo ás leis do imperio. Não: desnaturalissem-se quantos quizerem, vão seu caminho para Roma e deixem-nos em paz.

Exa-bulso-lo do Brazil, *per serem* motores de *anarchia*, e quando já *dematuralisados*, não é uma affronta á liberdade de consciencia, e que cabe a todos os governos contra estrangeiros perigosos, e perturbadores da ordem.

A liberdade de consciencia admite que o de uma seita passe para outra, ou que cada um siga a que lhe aconselhem a sua razão e intelligencia, mas seria irrisorio que pelo principio de liberdade de consciencia se continuasse a chamar christão ao atheo, ou catholico ao musulmano.

O bispo da Diamantina quer ser romano, de preferencia a brasileiro. Quem lhe obsta isso? Ninguém. O que elle não pôde, como não podem os outros brasileiros tendo perdido a nacionalidade.

Com a *infallibilidade* e com o *Syllabus* o romano não é, *ipso facto*, catholico. Bem ao contrario, elle se aparta do gremio catholico, e *constitue* uma seita á parte.

Somos *apostatas* porque queremos a liberdade dos cultos e separação da Igreja do Estado!

Por Deus, bispos sem consciencia e insidiosos, porque nem sequer, para nos poderdes calumniar, dais aos ternos a devida significação, ou os empregais insincero e imbecilmente?

Apostasia é o abandono publico de uma religião por outra.

Religião é a satisfacão dada ás mysteriosas necessidades da alma, a expressão das relações que unem a creatura ao Creador, o culto rendido á divindade.

Nascemos christãos sem *Syllabus*, sem *infallibilidade* do Papa, e observamos sempre os preceitos do Divino Mestre, respeitando a consciencia alheia, e não sabullhando qualidades de Deus, para da-la aos homens, comprehendendo a distancia que ha entre a perfeição divina e a fragilidade humana. Nesta lei tomou virgido e della não necessitamos apartar-nos.

Se os padres de Roma, e para seus fins politicos, adoptáram o *Syllabus* e

proclamarão o novo dogma da celebre *infallibilidade*, e constituirão-se assim em diversidade do velho e respeitado catholicismo; qual de nós é *apostata*?

Quem opera a mudança, desvirtua a seita e muda; quem o fez forão os ultramontanos. Não nos emprestem, portanto, o affrontoso epitheto que só a elles é bem cabido.

Emquão nós dizemos sempre que não são Deos perfeitos, omiscientes e infallíveis, elles dizem agora que o Papa o é tambem!

Os *hereticos* são elles.

Porque é que não defendem elles inculcandamente o *romanismo*?

Porque procurão, pois, amparar a sua má causa com a bandeira geral de *Religião, de Catholicismo*?

Sentem-se fracos e procurão abrigo sob a protecção de quem alião os repellir! Roma é, por si só, tanta uma religião, como Pio IX é Deus.

A proposito, transcrevemos em seguida a significativa carta que o muito competente padre Saint-Auge do Lievre dirigio ao archiepiscopo de Lyon:

“Monsenhor! — Sou padre da diocese de Lyon, e nesta qualidade tenho a honra de vos informar que adhiro de espirito e de coração á grande reforma catholica tão valentemente inaugurada na Alemanha e na Suissa.

“O acto que pratico, monsenhor, não é o effecto de um capricho momentaneo; elle é o resultado de minha experiencia e o fructo dos meus estudos. Estou com effeito profundamente convencido que o systema catholico romano actual, é para os povos que o supportão, um principio de desmoralisacão e de incredulidade, e por isso mesmo uma causa de decadencia.

“As fortes e generosas lições do Evangelho não são mais nem ensinadas nem comprehendidas, porém, em seu lugar, as mesquiudas e ridiculas devoções invadêm as almas, e, decahe a base da escala social até ás suas alturas se affirmam com audacia uma demencia supersticiosa que a velho paganismo não desaprovaria.

“O clero geme silenciosamente sob as cadeas de uma oppressão sempre crescente.”

“Elle tem-se tornado sem influencia e sem gloria no meio de uma povoza que não crê em sua virtude porque o jugo imposto ao seu espirito, e a sua consciencia e ao seu coração, o condemnão a arrastar uma vida de miseria.”

“A Igreja de Deus é o *lugar de uma ceterie de homens* ambiciosos e fanaticos, que, para assegurar-se o reinado terrestre, contraria as mais legitimas aspirações das sociedades modernas. Elles tem o *Syllabus* por código, a ignorancia das massas e a superstição por fim.

“Todos o sabem, uma hora critica aou para a Igreja Romana. Ella se achia collocada hoje na terrivel alternativa de se reformar ou de ver os portos do seculo XIX desertar de seus altares.”

Monsenhor, meu coração de catholico soffre ha muito doreis desta nobre má; quando echoáram as magnificas vozes do illustre padre Jacintho e do sabio Dollinger, eu estremei logo e em minha alma senti nelles os heroicos campos da verdade evangelica e os apóstolos inspirados da religião intelligente e livre do futuro.

“Hoje obedego á voz de minha alma, e voo para o bello combate que se prepara.”

“Homem e creatura de Deus, eu dedico minhas facultades á defesa dos interesses sagrados da consciencia e de razão.”

“Sacerdote e cavalheiro de Christo, quero pregar-lhe e não pregar senão elle em sua belleza e suavidade.”

“Cidadão francez, sonho para o meu grande e feliz paiz, como para todos os povos os dous nobres bens que assegurão a paz e a estabilidade das nações — o verdadeiro christianismo e a liberdade.

Acceita, etc.

L. SAINT-AUGE LIEVRE, antigo vigario de Genebra; doutor em theologia da universidade romana e missionario apostolico.”

Não ha autoridade catholica, não ha padre de boa fé e digno, não ha cidadão que respeite a soberania e a dignidade de seu paiz, não ha argumentação severo e logico, que não reconheça os males que á religião catholica vem de Roma.

Não ha christão sincero que não veja na curia romana, e nos ultramontanos o mais audaz dos inimigos do verdadeiro christianismo.

E é por isso, que muito especialmente nos países onde a Igreja romana é do Estado, se procura com todas as forças da razão destruir esse repugnante consorcio.

Nem é sómente no Brazil que se sente o effecto da propaganda jesuitica.

A campanha emprendida pelos ul-

tramontanos é universal, e ella tem preocupado e preoccupa os governos de todos os povos civilizados, na Italia como na Inglaterra, na França, como na Austria, na Suissa como na Alemanha, na Russia como na Grecia, no Oriente como no Occidente da Europa.

Um só paiz está preservado dessa *quidam peste*. Os Estados-Unidos da America, onde a liberdade de consciencia é effectiva, onde todos os cultos são livres, onde o governo não tem que ingerir-se nos assumptos religiosos.

E' pois fóra do duvida que a separação da Igreja e do Estado é indudicivel para garantir a paz das consciencias.

Em todo o paiz culto, no qual verdadeiramente se ensia o systema verdadeiramente constitucional representativo, o legislador constituinte procura antes de tudo firmar a independencia do Estado, na separação da Igreja.

Sobre este assumpto o notavel estadista Deak, no mesmo discurso do qual demos aos leitores alguns trechos no nosso artigo anterior, manifestou depois de algumas considerações sobre a materia, e de bem avaliar as difficuldades que em alguns países se encontram para a solucão desse magno problema, do seguinte modo:

“Na questao entre a Igreja e o poder civil, dous systemas temos, e radicalmente oppostos: o americano e o europeu.

“No meu entender, destes dous systemas o melhor, o mais util, o mais racional, é o americano, o que se funda no principio — que o Estado não deve envolver-se com os negocios dos cultos, ou quando se envolver, o menos possível, tanto quanto o dever de sua propria conservacão o exija.

“Se desejamos igualdade dos direitos para todos os religioes, se attendermos á voz de razão e do bom senso, não podemos consentir que subista a desigualdade assignada.

“Para remediar isso dous meios occorrem — conceder os mesmos privilegios aos outros cultos, ou supprimi-los todos.

“Tomar o primeiro alvitre seria juntar um novo alvitre a outro que já existe, e que bastante combato, meus consciencias, para não prever que sera os protestantes, nem tão pouco os hereticos acceitarão o beneficio dessa reforma.

“O que se torna necessario para a natureza das coisas é retirar o privilegio de todas as religioes.”

“Eu não approvaria certamente que accetássemos amanhã um projecto de lei, excludendo da nossa seita um bispo catholico ou grego.”

“Temos, porém, de reformar a organisação de nossa primeira camera. Isso nos fornecerá o meio para declarar que não é permitido a passos alguns tomar parte na applicação das leis em virtude de sua funcões, nem a um bispo, nem a um *jaletão*, nem a um *mitro*; mas antes, conforme se diz na carta dos pares compta, por eleição, por hereditario ou por ambos os modos combinados, se declara que aquellos que tiverem o direito de eleger ou de designar os membros, possam, se o julgarem conveniente, enviar a ella um bispo, um retor ou um rabbião.

“Destarte o prelado elevado á camera alta sli occupará á sua cadeira, não como *bispo*, *retor* ou *rabbião*, mas como par do reino, eleito ou nomeado.

“A questao de autonomia é o meu ver uma questao de primeira ordem.”

“Mas julgo tambem que a Dieta não pôde occupar-se da seita (de um modo negativo).

“Não nos assiste o direito de determinar as condições da organisação da Igreja. Mas tambem podemos dizer que ella não tem o direito de organisação (de *colorados* e *univeros* *appra*).

“Se uma Igreja, por exemplo, pretendesse exercer um direito de *Estado* não poderia reconhecer o *esse privilegio*; só o Estado tem o direito de punir, elle não toleraria certamente uma autonomia que quizesse exercer esse direito ou comparilla-lo.

“O problema das relações entre o Estado e as Igrejas acha-se estabelecido em toda a Europa. Devemos preparar-nos como todos os outros paizes.”

A opinio de Deak não pôde ser mais explicita.

Se elle requer toda a prudencia em materia tão molindrosa, não é menor certo que procura realisar a separação da Igreja do Estado.

E se compararmos as condições em que se acha o paiz, ao qual esse estadista se dirige, com as do Brazil, chegamos á convicção de que aqui não ha obstáculos que ali fornalgão.

A educacão ali concorre poderosamente para que lá maiores entraves se encontrem para realisar uma tal providencia. No Brazil é facilissimo. Dependendo de disposição, de coragem e de dignidade do governo.

Celebre o Brazil concordatas com Roma, obtinha o nosso governo uma exceptão á infallibilidade do Papa, o que não seria muito difficil de comprar, nada disso nos preservará de grandes males futuros, que uma Igreja do Estado nos prepara.

Os palliativos prolongão algumas vezes uma vida pesada e ingloria, mas não curão.

Tudo quanto Roma hoje nos cedesse seria para, com refusada intenção, angustiar-nos no futuro.

O Estado que proteje uma Igreja é escravo da seita, e, por mais, se essa Igreja é a romana.

Quando quizerá o governo imperial cumprir o seu dever?

Ganganelli.

Rio, 10 de Setembro de 1873.

(Continúa)

Questões religiosas.

Abreiam publicamos uma curiosa troca de correspondencia entre o papa e o imperador da Alemanha. (Institui-se os rigores que soffrem os catholicos do outro lado do Reno, e este tambem com alguma razão se queixa do espirito de insubordinação ultramontana que anima parte dos catholicos.

O mal deve-se, e o imperador Guilherme não podia deixar de preoccupar-se d'ello; empregou, porém, para curar a talvez o peor dos males, e os vezamos que o seu governo exercia contra os catholicos não são proprios para abrandar-lhes os animos e ganhar os corações.

Julgo o papa, que dirigindo-se pessoalmente ao imperador da Alemanha obteria satisfacão, pois que em Roma dizia-se que não estava em de accordo com o seu ministerio. Seja como for, o imperador mostra-se resolvido a sustentar Bismarck em luta contra os catholicos, e deprehende do papado que lhe faz o papa, não só como chefe de Igreja catholica, mas tambem como *summo pontifice*!

Então os que requebiam o *haptismo* partiam com o papa a *curave* Pio IX, o imperador Guilherme. Protesta ella, quando que tambem reconhece o *haptismo*, mas não por ter a julgo primario ao papa. Vê aqui uma contradicção quanto *haptismo*, em que nos abstraher de entrar, e que os dous illustres correspondentes apenas tocam de leve. O intercambio das duas cartas para não está tudo na sua parte politica.

Publica, pois, o *Journal Officiel* de Berlin, a 14 de Outubro, a seguinte carta:

«Vaticano, 7 de Agosto de 1873. — Senhor, todas as medidas tomadas de algum tempo a esta parte pelo governo de Vossa Magestade tem cada vez mais ostensivamente por fim a destruição do catholicismo. Quando a meu mesmo governo (queas pedirão ser as causas desta proceder tão rigoroso, reconheço-me incapaz de descobrir uma só que seja.

«Por outro lado, dizem-me que Vossa Magestade não approva o procedimento do seu governo e censura o rigor das medidas tomadas contra a religião catholica. Mas se é verdade que Vossa Magestade se desaprova (as cartas que Vossa Magestade me dirigiu outr'ora pareciam-me proferidas para que seria impossível a approvação do que acceitassemos se está passando); se, repito, Vossa Magestade não approva que o seu governo continue a empregar cada vez mais as medidas de rigor tomadas contra a religião de Jesus Christo; caso em que a esta lei grego *democ*, não chegará Vossa Magestade a convencer-se que estas medidas não servem outro effeito além de minhe-lo proprio throno? Falso ou verdadeiro, porque a minha bandeira é a verdade. Vão para cumprir um dos meus deveres, que consiste em dizer a verdade a todos, e mesmo aos que não são catholicos, pois todos os que reconhecerem o *haptismo* partiam com o papa, de qualquer modo que se encaixem as cousas, sem que eu tenha necessidade de aqui me explicar a la respeito. Estor persuadido que Vossa Magestade acceitará as minhas observações com a costumeada bondade, (tomarei as providencias que as circunstancias requerem.

«Riterando a Vossa Magestade os protestos da minha dedicacão e respeito, rogo a Deus se compedeça de Vossa Magestade e de mim com a mesma misericordia. — Pio IX.»

O imperador respondeu nestes termos: «Berlim, 3 de Setembro de 1873 — Alegro-me ao ver que Vossa Santidade ainda me dispensa, como outrora, a honra de escrever-me, e sobe de ponto a minha satisfação por isso que, assim tenho oportunidade de rectificar algumas inexactidões que, seguindo se deprehe de carta de Vossa Santidade de 7 de Agosto, continham as informações que a Vossa Santidade foram comunicadas sobre a situação da Alemanha.

«Se taes informações fossem inteiramente conformes á verdade, Vossa Santidade, de certo, não poderia suppôr que o meu governo procedia contra o meu modo de pensar. A constituição porque se regem meus Estados não permite que tal facta se fizesse por isso que as leis e as medidas do governo não têm vigor na Prussia sem o meu real consentimento.

«Uma fracção dos meus subditos catholicos organisou, com grande pezar meu, ha dous annos, um partido politico que procura, com enredos hostis ao estado, perturbar a paz religiosa que reina ha seculos na Prussia. Infelizmente, muitos prelados catholicos não só deram a sua approvaçào a este movimento, como tambem nelle se envolveram até ao ponto de se opporem abertamente ás leis vigentes. A Vossa Santidade certamente não terá escapado que factos semelhantes está se dando em varios Estados europeus e em alguns de alem-mar.

«Não me cumpre agora indagar dos motivos porque os ministros e os fieis de uma das religiões christãs apoiam os inimigos da ordem na lucta que abrimos contra o Estado; mas é dever meu manter a tranquillidade e não permitir que sejam desrespeitados as leis nos Estados cujo governo foi-me confiado por Deus. Sei que devo dar contas a Deus do modo como desempenhei este dever de rei. Defenderei, pois, a ordem e as leis em meus Estados contra qualquer aggressão, enquanto Deus conservar em minhas mãos o poder.

«Na minha qualidade de monarcha christão, vejo-me obrigado, com profunda magoa, e sempre tambem este dever contra os membros da unica igreja que, supponho, reconheço, tanto como a igreja evangelica, a obrigação de obedecer á autoridade temporal como a uma emanacão da vontade divina que nos foi revelada. Alguns ecclesiasticos que obedecem á Vossa Santidade renegam, com grande pezar meu, na Prussia, a doutrina christã neste ponto e obrigam o meu governo, que tem o apoio da grande maioria dos meus subditos tanto catholicos como evangelicos, a manter, por meios temporaes, a estricta observancia das leis.

«Ntuo a esperanca de que Vossa Santidade, informada do verdadeiro estado das cousas, dignar-se-ha usar da sua autoridade para pôr termo a uma agitaçào promovida por deplorable alteraçào da verdade e abuso da influencia ecclesiastica. A religião de Jesus Christo, jurado perante Deus a Vossa Santidade, nada tem de comum com esses enredos, nem tão pouco a verdade, e sem a menor reserva, acolho-me sob esta bandeira alçada por vossa Santidade.

«A carta de Vossa Santidade contém uma asserçào que não posso deixar que passe sem protesto, posto que não se baseie ella em informações inexactas, mas seja inspirada a Vossa Santidade pela fé. Segundo esta asserçào, todos os que receberam o baptismo pertencem ao papa. A lei evangelica que professaram meus antepassados, e que eu mesmo professo, acompanhado pela maioria de meus subditos, não deve sabê-lo Vossa Santidade, como convence, em nossas relações com Deus, admitamos outro intermediario senão Nosso Senhor Jesus Christo.

«Esta divergencia de creanças não me impede de viver em paz com os que não compartilham a nossa fé, nem de reiterar a Vossa Santidade a manifestaçào da minha dedicaçào e do meu respeito pessoal. —Guilhermes»

(Da Imprensa Evangelica.)

SECÇÃO GERAL.

NOTICARIO

Consta ter sido dispensado do cargo de ajudante d'ordens da presidencia o

alferes P. Adalberto Xavier de Castro, sendo chamado para substituí-lo interiormente o alferes Izidoro Fortunato Carneiro da Franca.

A respeito do appareamento dos bugres em Joinville, foi trocada entre o Dr. chefe de policia e seu delegado n'aquella villa a correspondencia que abaixo transcrevemos.

TELEGRAMMA. — Estacão do Desterro, 29 de Novembro de 1873. — Do delegado de policia da villa de Joinville. — Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia. — Procedente da estacão de S. Francisco. — Accuso o recebimento do telegramma de V. Ex. A situação é ainda a mesma. Mais de 30 familias daquella localidade, são expostas aos assaltos e pedem soccorro. Os bugres, em grande numero, agora se achão em immediata vizinhança das casas e ainda hontem á tarde alguns sahirão para a estrada. Organisarão-se guardas, mas precisa augmentar os bugres dos matos vizinhos. Todos os bugres, até os campos de cima, estão em movimento. Provocaçào não houve, pois desde a fundaçào da colonia D. Francisca aqui nunca apparecia um bugre. Talvez os irritou a fundaçào da nova colonia além da serra, recejendo elles serem despojados dos terrenos até agora occupados. Villa de Joinville, aos 28 de Novembro de 1873. — Assignado, Carlos Julio Parucker.

N. 202. — Secretaria de policia da provincia de Santa Catharina. — Cidade do Desterro, em 28 de Novembro de 1873. — Illm. Exm. Sr. — Acabo de receber um telegramma do delegado de policia de Joinville, em que me comunica que os bugres que assaltarão e exterminarão a familia de um colono, morador ao pé da serra, facto de que já dei conhecimento a V. Ex., se achão em grande numero na serra do Rio-Negro, e ameaçào atacar os moradores daquellas localidades, alguns dos quaes, aterrados já, abandonarão suas casas. De animo hostil, os bugres já nem se occultão, e suas espadas foram vistas pelo referido delegado, quando no lugar do exterior do colono e sua familia, procedia ás diligencias por mim ordenadas. Em vista do exposto, vou rogar a V. Ex. que se digne com a maior urgencia pôr a minha disposicão uma força de 30 praças, commandadas por um official, a fim de serem batidos e expellidos da vizinhança dos moradores e colonos de Joinville, os bugres, os quaes, a não serem quanto antes energeticamente repellidos, de certo poderão fazer muitos victimas.

Ineiravelmente selvagens como são elles, não ha outro meio de prevenir os seus assaltos, de ferriveis e destraher as consequencias para os pobres habitantes do interior, se não repellir-os com força. — Deos guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia. — Herminio Francisco do Espirito-Santo. — Conforme. — O Secretario do governo — Manoel Ferreira de Mello.

Publicou o Sr. Garnier mais um lindo romance que faz parte da Bibliotheca d'Algueira, O Sobrevivente, de Paulo Fóval.

E' invejavel o serviço constante que presta ás letras no Brasil, o incançavel editor que não se poupa a sacrificios para espalhar e facilitar a leitura ao povo.

Da Estacão telegraphica recebemos hoje as seguintes noticias, vindas do Rio Grande:

O Camoés entrado ante-hontem de Montevideo foi portador da seguinte noticia: O coronel Manduca Cyrriano com 83 soldados, tres officiaes e 300 fuzis passára-se para Entre-Rios, entrando ao serviço de Lopes Jordão. Pelas forças deste ultimo foi tomada a cidade da Paz. Em Mendoza houve um terremoto que causará differentes estragos.

Recebemos tambem pela Estacão portuense interessantes sobre as correrias dos Bugres em S. Erancisco, e por ser já tarde não as podemos dar hoje aos leitores.

Recomendamos ao publico desta capital o novo estabelecimento de relojoaria do Sr. Hxgo Riedel, á rua do Senado n. 7

A pericia desse Sr. garante o bom resultado dos seus trabalhos.

MEZ DE NOVEMBRO.

ESTACAO TELEGRAPHICA DO DESTERRO.

Observações Meteorologicas.

THERM. THERM.	maximo	24.1	21.9	21.0	22.8	23.7	24.3	23.0	20.8	20.2
	minimo	24.1	24.8	25.5	26.1	27.1	27.1	27.8	21.6	22.7
THERM. CENTIG.	maximo	75.6	72.6	70.9	72.8	81.1	81.7	83.5	70.9	79.0
	minimo	75.6	75.6	75.6	75.6	81.1	81.7	81.7	70.9	79.0
BAROMETRO	maximo	0.768,5	0.768,2	0.768,0	0.767,8	0.767,0	0.767,0	0.766,8	0.767,2	0.767,2
	minimo	23.1	23.1	23.1	23.1	23.1	23.1	23.1	23.1	23.1
HORA	maximo	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	minimo	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Vento	maximo	28	28	28	28	28	28	28	28	28
	minimo	28	28	28	28	28	28	28	28	28

27. — Céu levemente nevoado, cirrus e nimbus no horizonte; pela manhã. A tarde céu limpo, aragem de N.E. durante o dia.

28. — Céu limpo, horizonte encinçado; vento N.E. pela manhã. Céu em cumulus, mones e horizonte nevoados, aragem de N.E. á tarde.

29. — Céu e horizonte muito nevoados, pela manhã. Céu em cumulus e nimbus, á tarde; trovada forte das 5 horas e 30' da tarde, até ás 11 horas e 45' da noite.

30. — Céu encoberto, vento regular de S.E. pela manhã. Céu em nimbus e cirrus, vento fresco de S. montes nuvolados; á tarde. Forte trovada das 5 h. 0' da tarde ás 10 h. 48' da noite de hontem, choveu durante a noite 1, 5".

A' PEDIDO.

Molha.

Chitas e cocceias entremeadas com pepas de algodão em fiavel, — uso e contrabando — apenas em armadas e accomodadamente aos ditos para facilitar a fiscalisaçào — não para evitar o pagamento dos direitos de consumo. Rose Mario — Tratado de contrabandos — pag. 5.

Contos de Fernando.

EDITAES.

Capitania de Porto.

O conselho de compras convida as pessoas que estiverem nas circumstancias de supprir por fornecimento aos navios do Estado, á Companhia d'apprendizes marinheiros, á respectiva enfermaria, e á Capitania do Porto, os generos abaixo declarados durante o 1.º semestre do anno de 1874, a apresentarem suas propostas fechadas, com declaracão d'os ultimos preços, tanto por extenso como por algaria, na secretaria da Capitania do Porto desta provincia ás 10 horas da manhã do dia 9 do corrente mez; onde serão admittidos todos os proponentes que se apresentarem; — a saber:

Aguardente do 20 grãos, preço por litro, azeite doce de 1.ª qualidade idem, dito de luz idem, arroz preço por kilo, assucar branco grosso idem, dito branco refinado idem, alcatraz idem, araruta idem, bacalhão em tinas idem, dito em caixas na falta d'aquelle idem, dito em barricas na falta d'este idem, batatas idem, cengica de milho branco preço por litro, café em grão 2.º sorte por kilo, carne seca idem, dita verde de 1.ª qualidade idem, cevadinho idem, chá nacional idem, conservas de pepinos, pinhões, e vagens feitas no paiz idem, farinha fina preço por litro, feijão preto idem, ameixas preço por kilo, figos idem, lenha milheiro de achas, matto em folha kilo, manjeira inglesa idem, marmelada idem, goiabada idem, peixe salgado idem, passas idem, toucinho idem, vinagre de Lisboa preço por litro, sal idem, sabão nacional preço por kilo, sebo em velas idem, saccos de linhagem para conducção um, ceb. las de tamanho regular preço por kilo. Pão do 280 grammes e de 120 dias preço

por kilo, bolacha idem, bolachinhas idem, gallinhas uma.

FARDAMENTO CONFORME O NOVO MODELO PARA APRENDIZES MARINHEIROS.

Camizas de panno encorpado azul ferret, ditas de brim branco encorpado, ditas de algodão americano azul, calças de panno azul ferrete, ditas de brim branco, ditas d'algodão americano azul, lenços de séda preta, bonets de panno encorpado azul ferrete, sapatos de solia grossa.

PARA SOBRESALENTES.

Almagre preço por kilo, alcatraz preço por barril, agua-raz preço por kilo, algodão em fio idem, brim de vela preço por peça de 33 metros, brinçào idem, braço de ferro para balança, um, conchas de folha com correntes para balança par, cadernães bronzados preço por centimetro, ditos ditos ferrados idem, colheres de ferro uma, cal de marisco preço por litro, dite de pedra idem por kilo, cabo de linho alcatrazado idem, dito de couro idem, croques de ferro um, cathecismo um, canetas finas duzias, ditas ordinarias idem, canivetes entre finos um, cerra em velas preço por kilo, exemplares de escripta um, esparteira em velas preço por kilo, dita em archole idem, estopa d'algodão idem, filete sorido preço por metro, fio de vela preço por kilo, forquela de ferro para escalez uma, fezes de oar: por kilo, gosso kilo, graxa para machinas a vapor idem, linha de barca idem, dita alcatrazada e merlim idem, lona inglesa estreita peça de 33 metros, dita dita larga idem, livros em branco de papel paulado, de 25 folhas, de 50 ditos, de 100 e de 200 preço de cada um, lampoços para keroseum um, louça uma, lapis de pedra duzias, ditos de borracha um, ditos de péo duzia, lacre kilo, molhos bronzados preço por centimetro, ditos ditos ferrados idem, óleo de linhaça por kilo, obrarias massos, piassabo kilo, pratos travessos de folha um, pucaros de folha um, papel paulado marca Fiume rmas, ditos liso ditos idem, ditos borrador, folhas, pennas d'ago Mallet caixa, remos de lã preço por decimetro, roscas francezas duzias, tubos de vidro para lampoços de keroseum uma, tinta branca de zinco preparada preço por lata, dita dita preta idem, dita verde idem, dita violeta para escrever preço por litro, dita preparada amarella preço por lata, tijolos ingleses um, vracão kilo, soccos para tinta branca idem, brochos sortidas uma.

Com as seguintes condições:

- 1.º De serem todos os generos da melhor qualidade.
- 2.º De serem entregues os generos pelos fornecedores, nas porções que lhes forem pedidas pelas referidas repartições, nos prazos que por ellas lhes forem marcados.
- 3.º De ficarem os generos sujeitos á approvaçào ou reprovaçào dos peritos.
- 4.º Dos fornecedores pagarem multas de 10 % do valor dos generos que entregarem, além dos referidos prazos, e de 20 % do d'aquelles que não effectuarem a entrega ou forem reprovaços, e os não substituirem por outros, que mereçào approvaçào; e bem assim a differença que possa haver entre os preços ajustados e aquelles que se obtiverem no mercado.
- 5.º De serem pagos das importancias dos fornecimentos que fizerem, pela thesouraria geral de fazenda desta provincia, á vista dos documentos que obtiverem das respectivas repartições.

Os proponentes deverão apresentar amostra dos generos que pretendem fornecer que não forem de facil deterioraçào, e bem assim de os fazer conduzir á sua custa até o lugar do embarque, ou até á enfermaria, os que forem destinados a ella.

Capitania do Porto da provincia de Santa Catharina, 3 de Dezembro de 1873.

Francisco A. de Salomé.

1.º Tenente

Meza de Rendas.

Pela administração da meza de rendas provincias desta capital, se faz publico que do 1.º do proximo futuro mez de Dezembro em diante, durante o prazo de 30 dias ultimos, terá lugar á bocca do cofre a cobrança do 1.º semestre do imposto sobre predios urbanos, em todos os referidos dias das

9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os contribuintes satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de o não fazerem, serem onerados com a multa de cinco por cento e execuçào.

Meza de Rendas Provincias da Cidade do Desterro, em 3 de Novembro de 1873.

Antonio Luiz do Livramento, Administrador Thesoureiro.

ANNUNCIOS.

Rem

a perda dos dentes, nem o desponzar das rugas da idade, tão eloquentemente fallido de avançar dos annos como os cabellos brancos.

O VIGOR DO CABELLO restaura-lhe a cor e torna o vosso exterior mais agradável para a vossa propria pessoa.

Com viciços e luxuriantes cabellos, os estragos do tempo são muito menos visiveis.

VENDE-SE

uma crioula de 18 annos, mais ou menos, cozinha, lava, engoma, cose, e borda. Para tratar na rua de São Sebastião n. 43.

Desterro, 2 de Dezembro de 1872.

C. J. de Abreu.

S. D. P. UNIÃO DOS ARTISTAS.

De ordem da directoria pertenciga, que subirá á scena, hoje, 4 do corrente, o muito applaudido drama

RECORDO DE DONALD.

Os Srs. socios que quiserem tomar lampoços, podem mandar buscar no escriptorio de theatro das 10 horas em diante.

Desterro, 4 de Dezembro de 1873.

O Secretario interino, Siqueira Junior.

HUGO RIEDEL

RELOJOEIRO

CONCERTA RELOGIOS

DE TODAS AS QUALIDADES

Assim como CAIXAS DE MUSICA

Garante completa satisficção e pontualidade.

7 RUA DO SENADO 7

Reg. Cath.

No dia 10 do corrente pelas 7 horas da tarde terá lugar na forma da Const. a eleição para Gram-mestre da Ordem e Gram-mestre adjunto.

Os membros de Officinas differentes do mesmo circulo, que aqui se acharom, poderão votar, apresentando seus titulos autenticos.

Aos membros desta Officina que não puderem comparecer é licito enviar suas cedulas em carta fechada, expozendo os motivos da sua ausencia.

Desterro, 2 de Dezembro de 1873.

O Secret. Caldeira.

ALUGA-SE

uma casa para negocio na rua do Principe n. 5; quem quizer dirija-se á mesma rua n. 2.

BOM, BARATO E ECONOMICO !
TABOLETA MONSTRO
JORGE CONCEIÇÃO & COMP.

Tem a honra de apresentar ao respeitavel publico um importante e variadissimo sortimento de fazendas que se estão vendendo pelos seguintes preços.

- Chitas largas francezas fixas e m algum mofo a 200 rs. o covado
- Chitas largas, cores superiores e escuras, a 240, 280, 320 e 360 o covado
- Chitas de cores, estreitas, a 140, 160, 180, e 200 rs. covado
- Chitas em musselinas, fazenda superior, a 360, 400, 560 e 640 o covado
- Peças de algodão, com 10 varas, a 1500, a 1700 e 2800
- Peças de algodão de 26 palmeiras, com 10 varas a 28200, 28100 e 38000
- Peças de algodão, meia largura — **vinha sóa** —, com 8 varas a 28240.
- Peças de algodão, meia largura, superior qualidade, a 38 e 38200
- Peças de algodão, meia largura, superior fazenda, a 38500
- Peças de algodão-morim, largo, e m 20 jardas a 68
- Peças de algodão, com 32 palmeiras, marca T com 10 varas a 35500 e 38200
- Morim sem goma e, imitando cambraia, de 21 jardas, em grandes retalhos a 68500
- Morim ferro, ou panno ferro n. 20 com 20 jardas a 48800
- Morim, superior qualidade, marca Clamfariz, com 24 jardas a 78 e 88
- Morim sem goma, de 24 jardas, imitando cambraia a 68500 e 78 p çã
- Peças de brilhantina branca com ramos a 56000
- Lindo sortimento de lã e seda para vestidos a 28 o covado
- Cretonne superior e largo, a 18800 e 28 a vara
- Popelinas listradas, de cores e lizas, superior fazenda, a 18500 o covado
- Mol-mol muito superior, a 28100 a vara
- Dito muito largo a 18 e 28 a vara
- Grinaldinas, fundo preto, com listras de seda, 640 o covado
- Completo sortimento de setins de cores para enfeites a 28100 o covado
- Variadissimo sortimento de setim papel a 18 o covado
- Fusão branco a 360 o covado
- Verdadeiras mariposas brancas com listras setinadas a 640 o covado
- Casa de lã de lindos padrões a 300 rs. o covado
- Guardanapos d'algodão adamascados a 38000 a duzia
- Ditos de lã e seda a 48 a duzia
- Ganga franceza para palatós e calças a 320 e 400 rs. o covado
- Riscadinho de algodão para palatós a 280
- Alpacas de cores, enfiadas, a 400 rs. o covado
- Marijoms de cores, lindo gosto, a 720 rs. o covado
- Toalhas de linho para rosto a 88 a duzia
- Duzia de meias inglezas a 108 e 128 (se u costura)
- Duzia de lenços de linho em caixinhas a 38500, 48, 58 e 68
- Duzias de lenços de linho pacotes a 28, 28100 e 28500
- Chitas em casa a dous tostões, 240, 280 e 320
- Chitas escarlates adamascadas para colxas a pataca, 380 e 400 rs. covado
- Lanzinha (imitação) a seis vintens e meia pataca
- Colbertores grandes, superiores, de 2 vistas, a 188, 208 e 228
- Ditos listrados a 78 e 88 rs.
- Mosellina branca, em côrtes, com 13 covados a 68
- Chitas de algodão a 28 (de xadrez preto e branco)
- Ditos de casemira algodão a 18600
- Popeline de lã, com listras de seda, a 18200 o covado
- Rico sortimento de lã e seda transparentes e encorpadas, com listras de setim e sem ellas, a 320, 400, 560, 640 e 720, 800 e 18200 o covado
- Ricos perallos a 400 e 440 o covado
- Escocias de cores, lindos gostos, a 440 o covado
- Nobrezas pretas a 28260, 28400, 38 e em progresso a 38500 e 48
- Soias brancas a 38500
- Colxas adamascadas de 48000, 88 e 98
- Colxas de damasco a 128
- Peças de algodão 1,2 largura de 38 a 38500 a peça
- Nanzuck, fazenda branca, superior em largura, a 18500 e 18800 (5 varas chega para um vestido)
- Casas brancas, muito finas, bordadas a 18 e 18120 a vara
- Baeta escarlate para 500, 640, 800 e 18 o covado
- Algodão enfiado para lençós a 68 e 88500 a peça
- Vestidos brancos, bordados, de superior qualidade, a 188
- Novo sortimento de barege de algodão a 160 o covado
- Riscado americano a 180, 240, 280 e 320 reis
- Morim francez de 20 jardas a 68 reis a peça
- Chitas para colxa a 200 e 240 o covado
- Cachenez de lã e seda a 18800 e 28
- Lindo e variado sortimento de camizas de peito de linho, bordadas e lizas, com collarinhos e sem elles
- Côrtes de casimira franceza a 68500, 108 e 128
- Escoceses de cores a 180 o covado
- Panno piloto a 28500 e 78
- Côrtes de brim a 18800 e 18800
- Lindas grimaldas para noiva a 98 e 108
- Lindos vãos para noiva
- Cortinados ricamente bordados a 508
- Capas de lã e seda franjidas de frêco
- Lenços brancos, pequenos, para mão, a 18200 a duzia
- Cortinados adamascados a 208 228 e 258
- Chales de merinó bordados a retroz a 108
- Bornus de lã a 58 e 108 um
- Tapetes grandes avelludados a 288
- Berins rocamboles, (com pouco mofo), a 600 o covado
- Brias imperiais, fazenda muito forte, a 800 o covado
- Casimira de cores, em peças, a 28800, 48 e 48800 o covado
- Alpacas brancas, lizas e lavradas, de diversos preços
- Damasco de lã, de diversas cores, a 18280 o covado
- Damasco de seda, muito largo, 3 covados de um colxa a 98 o covado
- Camizas francezas d'algodão — caixas de 12 duzia a 188, 188, 188 e 248
- Camizas francezas de linho, lizas e bordadas, com collarinhos e sem elles, a 458, 568, 608 e 758 a duzia
- Variado sortimento de gravatinhas para Sra. de 18500, 28 e 28500
- Entremeios bordados, rendas de tucantê (grande novidade), rendas de Cluny, variadissimo sortimento de franjas de seda de cores, franjas de lã e galões de diversas qualidades para enfeites, toalhas de crochet para mobiliis, luvas de casemira para homens e senhoras, superiores inviziveis de torçal preto, variadissimo sortimento de collares, brinços a fantasia, cigarreiras, lizas de seda, colletes para Sras, boques, cruces douradas, medalhas, bonetas, collarinhos, chapéus de pelo, ditos de lã, ditos enfiados para senhoras e crianças, a 24500 a 148000, importante e variado sortimento de perfumarias e outras muitas fazendas que se vendem por preços excessivamente modicos.

LOJA DE
JORGE CONCEIÇÃO & COMP.
 1 e 3 RUA DO PRINCEPE 1 e 3

GRANDE SORTIMENTO DE SECCOS E MOLHADOS

chegado ultimamente do Rio de Janeiro, Paranaguá e Rio Grande do Sul, nos vapores Calderon, Camões e Gerente para o armazom de

Antonio Rodrigues d'Oliveira

4 LARGO DE PALACIO 4

CANTO DA RUA AUGUSTA

CONSTANDO DE

porção de calçado para homens, senhoras e meninos, dos melhores gostos e qualidades, sortimento completo de chapéus para homens e meninos, sendo de pelo fino, lã, pretos e de varias cores, manilha legitima, palha de Italia e ingleza; fumo superior do Rio Novo, dito de Minas em róllos, dito em latas, dito; queijos do Reino e de Minas, muito frescos; rapé areia fina viajado, feito na Bahia, dito Princeza, dito; Paulo Cordão e areia preta; superiores linguas secas do Rio Grande; grande porção de sabão e velas da mesma procedencia e do Rio de Janeiro; vinhos tintos e branco de Lisboa, em pipas, barris de quinto, decimos e medidas; dito do Porto de varias qualidades, em barris, caixas e garrafas; dito Bordeaux em caixas, encarafado de quartolas; azeite doce de Lisboa, em barris de quinto, medidas e garrafas; dito em caixa Plaguiol e de Lisboa; Kerosene superior marca brilhante, em caixas e a varejo; cognac em caixas e a varejo, diversos marcs; farsqueiras de gnebra hollandesa, hamburgueza e Altaia; garrafas de dita; ancoretas d'azeitonas superiores do Porto; corveja ingleza, Bass, Christiania, e outras marcs; ancinhas superiores, em latas de diversos tamanhos; ligos muito novos em latas, passas em caixas, meias e quartos; frutas de Lisboa em calda; manteiga ingleza em latas e quartas; marmelada de Lisboa em latas de diversos tamanhos; conervas inglezas, muito novas em frascos sortidos; presunto inglezo, do ultimo paquete; porção de barricas de assucar refinado de 1, 2, 3, 4 e 5, qualidade; algodão em caroço superior; massa de tomate em latas, sortidas em tamanhos; herva mate em folha e pó, muito nova; bombas para o mesmo; caixas de velas de composição e d'Hollanda; liceres finos sortidos; porção de phosphoros americanos legitimos; caixas de massa para sôpa, sortidas, de superior qualidade; grande porção de saccos de milho, arroz e feijão; e muitos outros artigos concernentes ao seu negocio, que se vendem por atacado e a varejo, por preços muito razoaveis. Espera e pede a concorrencia de seus amigos e freguezes, certos de que serão attendidos devidamente.

Antonio Rodrigues de Oliveira.

O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO

Publicado mensalmente nos escriptorios do NOVO MUNDO, Park Row, ns. 22, 25 e 30

(EDIFICIO DO «TIMES») NOVA YORK.

J. C. RODRIGUES, Editor

Out'ora redactor da REVISTA JURIDICA do RIO de JANEIRO, autor das NOTAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO BRAZIL, da CHRISTOMATHEA DA LINGUA INGLEZA, etc.,

PREÇO, 103000 POR ANNO

AGENTE GERAL NO BRAZIL

OLIVER C. JAMES,

N. 29, RUA DO OUVIDOR N. 29.

RIO DE JANEIRO

O «NOVO MUNDO» está em vnosar de encetar o quarto anno de sua publicação. Desde o seu primeiro numero até esta data tem sempre apparecido com toda a pontualidade, e as entregas dos exemplares aos assignantes tem-se effectuado com excepional regularidade. Durante perto de tres annos nenhuma falta nem demora tem havido. Este facto estabelece inquestionavelmente seu caracter de seriedade e estabilidade, tornando-o digno da protecção e da confiança do povo brasileiro.

A partir do 1.º numero, o «NOVO MUNDO» tem-se esforçado a andar continuamente em progresso: cada numero que sahe desenvolve mais o seu caracter e estilo e revela maiores riquezas e maior perfeição nos seus fins e bellissimas gravuras, até que com toda a justiça e razão elle demanda hoje um lugar entre as primeiras folhas illustradas do mundo. Nas suas columnas edicções são discutidas candida e imparcialmente, e em estilo essencialmente independente, todas as questões sociais, moraes, religiosas e politicas do dia, com referencia especial ao seu applico sobre o Brazil. As invenções, descobertas e melhoramentos que affectam ao commercio, ás artes industriais ou á agricultura, são revistadas clara e intelligentemente. A sua seção noticiosa apresenta uma epitomia geral da historia do mundo e dos povos.

Uma variedade de artigos instructivos emendados das mais habris penhas, sobre as sciencias, artes e litteratura, completam a parte litteraria do «NOVO MUNDO». Tornando-o um periodico absolutamente indispensavel a todas as familias intelligentes, á todos os sapientes e capitalistas, á todos os profissões, á todos os estudantes, e em somma, á todos os litteros, escriptores e pensativos.

Todos que o leiam reconhecerão seu merecimento e concordarão que, como typo do jornalismo illustrado, passa muito além de tudo que já antes se tem encetado na lingua do Brazil.

CHRISTOVÃO NUNES PIRES

È O AGENTE AUTORIZADO

DO

NOVO MUNDO

NA PROVINCIA DE

SANTA CATHARINA.

A este Sr. se deve dirigir todas as communicações sobre negocios do mesmo periodico.

Tendo sido nomeado Agente do NOVO MUNDO, na provincia de Santa Catharina, o abaixo assignado tem o prazer de se dirigir ao publico, aos seus amigos e com especialidade aos assignantes dos ex.ºs *Letras Anglo Brasileiro* e *Echo Americano*, pedindo-lhes o seu valioso auxilio a favor do NOVO MUNDO. Quando accetei a agencia d'aquelles jornaes illustrados, foi com a intenção firme de que os assignantes não soffrissem no caso dado de uma suspensão definitiva, porque entendi que quem recebe o dinheiro alheio deve ser responsavel por elle. Fiz o meu dever entregando a restituição aos que apresentaram seus recibos.

Os assignantes do *Anglo Brasileiro* devem se recordar que, attendendo á differença de preço contemplei com direito a dois annos do *Echo Americano*, aos que assignarão um anno aquelle jornal.

Zelando os interesses dos assignantes só fixo o meu dever.

O abaixo assignado animado do mesmo sentimento responsabilisa-se pelas importancias das assignaturas do NOVO MUNDO que receber do quarto anno em diante na provincia de Santa Catharina, e espera continuar a mover a confiança do publico e de seus amigos. Assigna-se na casa de Schallpapp & C.º Largo de Palacio n. 5.

O Agente

Christovão Nunes Pires.

ESCRAVOS.

O abaixo assignado continua a comprar crioules e pardos de dez á vinte quatro annos de idade, e quem os tiver para vender, antes de o fazer deve fallar com o abaixo assignado, que mora no Largo de Palacio, n. 16.

Victorino de Menezes.

Typ. da Regeneração Largo de Palacio n. 21.